

Fonte: <http://pedacosdanossahistoria.blogspot.com.br/2008/11/p-de-broca-e-destruio-da-cidade-dos.html>

Cidade dos Meninos

Área aproximada: 19 km²

Localização: Distrito de Campos Elíseos, Município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, km 12 da antiga estrada Rio – Petrópolis

Histórico

A Baixada Fluminense era área endêmica de malária no final do século XIX, início do século XX, devido ao aumento da densidade demográfica e devastação das matas, o que propiciou a proliferação do mosquito vetor da doença. Muitos moradores obtinham sua sobrevivência com a extração de lenha do local. O governo federal realizou obras de saneamento básico, rodoviárias, aterro e retificação de rios no período de 1916 até a década de 1950. Era área rural de produção de cítricos até 1950 e, a partir de então, transformou-se em zona industrial da área metropolitana do Rio de Janeiro. Oito municípios compõem a região da Baixada Fluminense: São João de Meriti, Queimados, Belford Roxo, Nova Iguaçu, Nilópolis, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias. Foram cidades ocupadas predominantemente por loteamentos clandestinos, de moradia da população pobre, com altos índices de violência e baixa oferta de serviços públicos básicos.

Em 1943, a então primeira-dama D. Darcy Vargas criou, na antiga fazenda São Bento, município de Duque de Caxias, um projeto de albergue para meninas carentes: a Cidade das Meninas. No local foram construídos pavilhões para moradia, escolas, cursos profissionalizantes.

Em 1946, sob outra presidência, a Cidade das Meninas foi transferida para a Fundação Abrigo Cristo Redentor, passando a ser só para meninos, e novos pavilhões foram construídos (padarias, escolas de pesca, oficinas de marcenaria, cestaria, mecânica, vassouraria, etc) para a educação profissionalizante de meninos e rapazes que lá residiam em regime de internato. Havia horta, pomar, avicultura, suinocultura, bovinos, tanto para treinamento como para alimentação dos alunos. Havia ainda duas escolas que atendiam às crianças internadas e filhos de funcionários residentes no local.

Em 1949, o diretor do antigo Serviço Nacional de Malária do então Ministério da Educação e Saúde solicitou o uso de metade da Cidade dos Meninos para instalar o Instituto de Malariologia (contendo biotério, necrotério, laboratório, restaurante e administração). Na

sequência, um químico holandês detentor de um processo industrial de fabricação do hexaclorociclohexano (HCH), sugeriu que ali fosse produzido esse praguicida organoclorado. A fábrica de HCH foi inaugurada em 1950, produzindo também outros praguicidas visando o controle de endemias, incluindo o DDT, lindano, BHC e rodenticidas, até seu fechamento em 1960. Quando desativada, a fábrica continha cerca de 300 toneladas de resíduos que foram sendo depredados com o tempo, inclusive pela população do local. Os resíduos perigosos passaram a ser utilizados de diversas formas pela população.

Em 1995, em uma tentativa de remediação da área, uma empresa contratada pelo Ministério da Saúde derrubou o esqueleto da fábrica e derramou cal na tentativa de neutralizar o HCH. Além de ineficaz, o tratamento com cal aumentou a área contaminada em 16 vezes e levou à geração de produtos de degradação de HCH, incluindo dioxinas. A área da fábrica foi cercada em 1999 e a entrada proibida com aviso em cartaz, também ineficaz para impedir o acesso de pessoas e animais. O problema persiste na região e estudos estão em andamento para novas tentativas de remediação.